

Ministro lança concurso público para radar do Pico do Areeiro

Paulo Portas decidiu, ontem, lançar o concurso público internacional para a extensão à Madeira do Sistema Integrado de Comando e Controlo Aéreo de Portugal

Marta Caires
mcaires@dnoticias.pt

A extensão à Madeira deste sistema de controlo aéreo tem um custo estimado de 42 milhões de euros e deverá estar concluída em 2005.

Paulo Portas despachou, ontem, a abertura do concurso público internacional para a extensão à Madeira do Sistema de Comando e Controlo Aéreo de Portugal. Segundo apurou o DIÁRIO, o projecto, que implica a instalação de uma antena de radar de grandes dimensões no Pico do Areeiro, permitirá a Portugal recuperar, no âmbito da NATO, a vigilância da Zona Económica Exclusiva da Madeira.

Com o custo estimado em 42 milhões de euros, a extensão do Sistema de Comando e Controlo

Aéreo à Região será financiada inicialmente por verbas da Lei de Programação Militar. Contudo, dado o seu interesse estratégico para a NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte), a instalação de antenas e edifícios para equipamentos no Pico do Areeiro terá uma comparticipação financeira da Aliança.

Em termos estratégicos, o Ministério da Defesa não tem dúvidas quanto à importância da extensão deste sistema que irá assegurar uma real vigilância do espaço aéreo e da movimentação marítima. Conforme soube o DIÁRIO, com o radar no Pico do Areeiro, será possível detectar o sobrevoo das Ilhas Selvagens por aviões estrangeiros. O que é, na óptica do Ministério, uma forma eficaz de colmatar uma falha no sistema de controlo e comando aéreo português.

O despacho do ministro da Defesa é também o ponto final num dossier que se arrastava há

vários anos e que é, na Madeira, contestado pelo ambientalista Raimundo Quintal. É que, no mesmo local que foi declarado de interesse estratégico nacional, estão a ser desenvolvidos projectos de protecção ambiental.

Previendo já o desfecho desta questão despoletada quando Pereira de Gouveia era secretário regional da Economia, Raimundo Quintal, ambientalista e ex-vereador da Câmara do Funchal, alertou para o impacto ambiental que a instalação destes equipamentos militares terá sobre os frágeis ecossistemas do Parque Natural da Madeira.

Ao mesmo tempo, o ecologista lembrou que Portugal assumiu compromissos e recebeu verbas comunitárias para preservar o habitat da freira da Madeira, uma das mais raras aves marinhas da Europa. Ave essa que nidifica na zona onde ficará o radar da NATO.



Portas optou por estender à Região o Sistema de Comando e Controlo Aéreo, que implica construções e a instalação de equipamentos no Parque Natural.

Campanha com sucesso

Luta da JS-M contra o fim do crédito bonificado conta com 700 assinaturas

Tânia Rodrigues
trodrigues@dnoticias.pt

«Não à poupança dos tostões quando se corta o futuro a milhões». Este é um dos slogans divulgados nos cartazes apresentados, ontem, numa peça de teatro, integrada na campanha nacional contra o fim do crédito bonificado, realizada à entrada do Mercado dos Lavradores, pela Juventude Socialista da Madeira.

Esta campanha, cuja data oficial se iniciou na passada segunda-feira, registava, até ontem, aproximadamente 700 assinaturas. Além disso, está distribuído pelos militantes de toda a ilha várias cópias, para que sejam recolhidas assinaturas em todos os concelhos.

Até ao dia 15 de Setembro, data limite desta campanha na Madeira, a líder da JS-M espera que se consiga ultrapassar as cinco mil assinaturas, um objectivo já delimitado pela JS-M.

Célia Pessegueiro referiu, ainda, que as pessoas



A primeira ronda da campanha terminou, ontem, com uma peça de teatro junto ao Mercado dos Lavradores.

estão a aceitar muito bem esta iniciativa, mesmo as que pertencem a outros partidos, ou seja, são pessoas que não concordam com esta medida, porque vem prejudicar, claramente, os jovens, e não só.

De um modo geral, «estamos a fazer uma boa campanha, até porque esta não é apenas uma recolha de assinaturas, mas sim uma campanha de sensibiliza-

ção e de esclarecimento sobre estas novas medidas, dado que nem toda a gente sabe muito bem o que se está a passar», considerou a líder da JS-M.

Terminada a primeira ronda desta campanha, continua o apelo aos jovens madeirenses para que assinem esta petição, de modo a que seja reposto o crédito bonificado aos jovens.